



ENTREVISTA

P. HÉCTOR GABRIEL ROMERO (SDB)

(Conselheiro Regional para a América Latina Cone Sul)

“Estou feliz por ver a generosa dedicação dos meus irmãos salesianos, a disponibilidade de tantos leigos seriamente comprometidos com a missão e a criatividade salesiana que se consolidou em tantas obras e serviços para responder às necessidades do momento”.

Você pode se apresentar?

Meu nome é Héctor Gabriel Romero, tenho 50 anos e nasci em Bella Vista, no interior da Província de Tucumán, no norte da Argentina. Sou salesiano há 30 anos e sacerdote há 23.

Como era sua família?

Meu pai Miguel era comerciante, falecido em 2003, e minha mãe Cristina é professora aposentada. Tenho dois irmãos, Federico e Ana, com suas respectivas famílias, e quatro lindos netos, graças a Deus.

Por que decidiu tornar-se religioso e salesiano?

Aos 12 anos, quando tive que entrar no ensino médio, meu pai, que era um ex-aluno, me deixou entrar na Escola Salesiana Tulio García Fernández de Tucumán. Foi lá que conheci os Salesianos. Comecei a fazer parte de um grupo de jovens que era a Ação Católica da escola e com eles tive várias experiências missionárias e de serviço, retiros espirituais e acampamentos.

A experiência do grupo abriu-me para fazer novos amigos, fazer parte do movimento juvenil salesiano, participar de alguns encontros juvenis em nível inspetorial e nacional e fazer parte de grupos teatrais como Dom Bosco Musical, naquele centenário de 1988. Eu estava feliz por ir à escola: meus companheiros, esporte, estudo, professores e salesianos criaram um ambiente em que me senti em casa. Aquela atmosfera e a experiência apostólica vivida com meus amigos do grupo juvenil me fizeram sentir que aquele era o meu lugar e que sempre quis estar ali, com Dom Bosco, e dar a minha vida para servir os outros jovens.

Quais foram suas experiências como salesiano?

Com a minha profissão religiosa aprofundaram-se os motivos da minha consagração: a certeza de entregar a minha vida ao Senhor e de fazer dele o centro



das minhas escolhas. Somente durante o estágio, em San Juan, com o testemunho dos salesianos, ficou mais claro o desejo de ser sacerdote e de celebrar os sacramentos. E depois, durante os meus anos de sacerdote, tive de acompanhar várias fases da formação inicial: Noviciado, Pré-noviciado e Pós-noviciado, e nessas comunidades colaboramos pastoralmente nas paróquias e no Colégio onde estavam inseridos, juntos com os irmãos em formação e o resto da equipe de formação. Em 2016 iniciei meu serviço como Provincial da AR, com sede em Córdoba, até o CG28.

A região sul-americana faz parte dos sonhos de Dom Bosco. Quais são os pontos fortes atuais da Região?

Olhando para a Região América do Sul - Cone Sul, pude destacar a realidade viva e ativa do Movimento Juvenil Salesiano, com sua diversidade de grupos e atividades oratorianas, missionárias e voluntárias; a forte experiência da missão compartilhada com os leigos, onde algumas obras são inteiramente confiadas a uma equipe de leigos comprometidos e bem formados na espiritualidade salesiana; e a realidade desafiadora das missões com povos indígenas: Chaco paraguaio, Amazônia, Mato Grosso e Patagônia, entre outros lugares.

Qual é a situação social nos países da região?

A crise da saúde, sem dúvida, teve e terá um impacto de longo prazo nas economias da região. Os países devem agir imediatamente para iniciar um processo de recuperação lento, mas constante. Desafios de longa data em habitação, educação e saúde pública, embora sejam abordados, exigem novas decisões que também abordem os efeitos das mudanças climáticas.

As escolas reabriram e as empresas estão contratando ou contratando pessoal; no entanto, as cicatrizes permanecem e continuam a exigir atenção.

As estatísticas falam da maior taxa de pobreza em décadas, juntamente com um aumento nos empregos informais de salário-mínimo e a desigualdade de renda que continua alta. Devemos também mencionar o crescente índice de violência em algumas cidades, as denúncias, greves e protestos. Em alguns países a taxa de inflação é muito alta e isso afeta diretamente as economias familiares e regionais.

Embora existam muitas razões para ser pessimista, grandes crises também abrem enormes oportunidades para a reestruturação econômica e social. Os países da região, em maior ou menor grau, possuem recursos naturais na área de energia e agricultura, alguns possuem reservas significativas de gás e possuem enorme potencial em energias renováveis. O mesmo pode ser dito para a produção e tecnologia de alimentos. Outra grande oportunidade é o crescimento verde, pois a região tem um enorme potencial de energia renovável - solar e eólica - e um vasto capital natural - água, árvores, biodiversidade - que oferece potencial para novas indústrias.

Como a Igreja Católica e os Salesianos são vistos?

Embora a maioria dos países da região tenha uma forte tradição católica e uma história intimamente ligada à religião, nos últimos anos tem havido um crescente secularismo, especialmente nas grandes cidades. Soma-se a isso o aumento das igrejas evangélicas e pentecostais, e infelizmente em algumas pessoas as diversas situações de abuso vivenciadas dentro da Igreja geraram rejeição e repulsa, a ponto de fazê-los abandonar a fé.

Nós salesianos fazemos parte desta Igreja e, com todas as dificuldades que estamos vivendo, temos, creio, um bom nível de estima. Somos apreciados por nosso trabalho pastoral educativo, nossa formação profissional, nossa presença entre os mais pobres e nos territórios de missão.

Graças a Deus, ainda há muitos jovens que querem consagrar suas vidas a Deus na Congregação e são muitos os que se unem ao trabalho missionário e oratório. O carisma salesiano está profundamente enraizado. Dom Bosco é conhecido e amado.

Qual é a coisa mais satisfatória?

Ao visitar as comunidades e conhecer lugares, pessoas, obras, aprende-se a ouvir e a valorizar a vida e as tradições de cada lugar. Estou feliz por ver a generosa dedicação dos meus coirmãos salesianos, a disponibilidade de tantos leigos seriamente comprometidos com a missão e a criatividade salesiana que se consolidou em tantas obras e serviços para responder às necessidades do momento.

Quais são os problemas a serem abordados?

Eu poderia dizer os desafios indicados em nosso CG28: a necessidade de aprofundar nossa identidade de salesianos consagrados, para poder viver intensamente a missão entre os mais pobres, aproveitando a consistência de nossas comunidades educativo-pastorais; favorecer uma presença afetiva e efetiva entre os jovens e ter momentos concretos de acompanhamento e escuta pessoal; crescer na corresponsabilidade com os leigos em formação e em missão, continuando a confiar-lhes as tarefas de animação e gestão.

Quais são seus sonhos e projetos?

Sonho que possamos cada vez mais testemunhar como verdadeiros “irmãos” salesianos; que, com nossas diferenças e nossas histórias, possamos compreender, aceitar, valorizar e trabalhar juntos pelos jovens. Acredito que nosso testemunho de “comunidades fraternas” comprometidas entre os mais pobres, de “santidade” comunitária, pode gerar novas vocações para esta região de nossa amada Congregação.

E às vésperas da celebração do 150º aniversário do primeiro envio missionário à Patagônia, podemos renovar nossa fidelidade a este projeto missionário, sonhado por nosso padre Dom Bosco, respondendo aos novos desafios dos jovens de nosso território.

REGIÃO DA AMÉRICA LATINA - CONE SUL

Número de Províncias na região: 11

Número de Salesianos: 1158

Número de Noviços: 29

Número de Bispos: 143

ARN-Argentina Norte, **ARS**-Argentina Sul

BBH-Brasil/Belo Horizonte, **BCG**-Brasil/Campo Grande, **BMA**-Brasil/Manaus, **BPA**-Brasil/Porto Alegre, **BRE**-Brasil/Recife, **BSP**-Brasil/São Paulo, **CIL**-Chile, **PAR**-Paraguai, **URU**-Uruguai

FONTE: <https://bollettinosalesiano.it/3d-flip-book/ottobre-2022/>

